



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS**

CLÉO DE CARVALHO SILVA

**FORMAÇÃO DE IDENTIDADE PRESENTE NAS CAPAS DA REVISTA *VEJA*: UMA
LEITURA INTERACIONISTA VOLTADA PARA SALA DE AULA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

CLÉO DE CARVALHO SILVA

**FORMAÇÃO DE IDENTIDADE PRESENTE NAS CAPAS DA REVISTA *VEJA*: UMA
LEITURA INTERACIONISTA VOLTADA PARA SALA DE AULA**

TCC apresentado como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras- português pela Universidade Estadual da Paraíba, na área de línguas, sob orientação da Prof^ªMsAmasile C. L. da Costa Sousa

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586f Silva, Cléo de Carvalho.

Formação de identidade presente nas capas da revista *Veja* [manuscrito] : uma leitura interacionista voltada para a sala de aula / Cléo de Carvalho Silva. - 2014.
28 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa, Departamento de Letras e Artes".

1. Leitura. 2. Leitura ascendente. 3. Leitura descendente. 4. Formação de identidade. 5. Linguística. I. Título.

21. ed. CDD 418.4

CLÉO DE CARVALHO SILVA

**FORMAÇÃO DE IDENTIDADE PRESENTE NAS CAPAS DA REVISTA VEJA:
UMA LEITURA INTERACIONISTA VOLTADA PARA SALA DE AULA**

Aprovado em 30 de 03 de 2014

BANCA EXAMINADORA

Amasile Coelho L. C. Sousa Nota 90
Prof^{Ms} Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa - UEPB
(orientadora)

Adalberto Teixeira Rodrigues Nota 9,0
Prof^{Ms} - Adalberto Teixeira Rodrigues -- UEPB
(1º Examinador)

Clea Gurjão Carneiro Nota 90
Prof^{Ms} Clea Gurjão -- UEPB
(2º Examinador)

Média 90

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu forças para não desistir diante as dificuldades encontradas nessa etapa da minha vida.

Aos meus pais, marido, cunhada, e principalmente, ao meu irmão Clayton, que me apoiou financeiramente e psicologicamente durante o percurso da graduação.

Às minhas colegas de turma com quem dividi trabalhos e conhecimentos que levarei para a toda vida.

Aos professores da Universidade Estadual da Paraíba, dentre eles em especial Célia Ribeiro e Dalva Lobão por perpassar o conhecimento de modo especial despertando em mim um carinho por elas.

À minha orientadora Amasile Coelho que se empenhou em orientar esse trabalho diante os contratempos esobrecarga de atividades.

Enfim, a todos que contribuíram para a minha formação acadêmica nessa instituição. Muito obrigada!

...quem uma pessoa é, é sempre uma pergunta aberta com uma resposta mudável dependendo das posições disponíveis a elas dentro de suas práticas discursivas e das práticas discursivas dos outros. (Davies e Harré, 1990 *apud* Moita Lopes 2008, p.135)

FORMAÇÃO DE IDENTIDADE PRESENTE NAS CAPAS DA REVISTA *VEJA*: UMA LEITURA INTERACIONISTA VOLTADA PARA SALA DE AULA

Silva, Cléo de Carvalho¹

RESUMO

Em presença das transformações contemporâneas inerentes ao sujeito e à sociedade no tocante à questão de formação de identidade e que é refletido na escola, o presente trabalho teve por objetivo interpretar a formação de identidade no gênero propaganda das capas da revista *Veja* por meio da teoria interacionista de leitura ascendente/descendente. Verificou-se que as marcas linguísticas e imagéticas no texto deixadas pelo formulador das capas possibilitam ao leitor (aluno) uma leitura crítica sem desrespeitar o seu conhecimento prévio. Para o desenvolvimento de tal estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica correspondente a formação de identidades tratadas por Hall (*apud* JUNIOR, 2013), Breinnesen e Tarini (2008) e sobre o modelo interacional de leitura contidos em Moita Lopes (1996) e (2013), Kleiman (2013) e aspectos correlacionados a linguagem. O trabalho com gêneros textuais que comportam a formação de identidade permite ao educador compreender a heterogeneidade em sala de aula, e, possibilita ao aluno caminhar com as transformações sociais sem cair no preconceito ou ficar a margem das evoluções globais que modificam o sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de identidade. Sujeito. Leitura. Capa da revista *Veja*.

¹ Aluna concluinte do curso de letras da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail para contato: cleo.decarvalho@hotmail.com

ABSTRACT

Facing the contemporary transformations inherent in the individual and in society, concerning identity formation, which is reflected at school, the present work aimed to interpret identity formation in advertisement, from the cover of *Veja Magazine*, through the ascendant/descendant reading interactionist theory. It was verified that the linguistic marks and the images on the text, left by the creator of the covers, enable the reader (the student) to have a critical reading, without disrespecting his previous knowledge. To develop such study, a bibliographical research was done, concerning the identities formation approached by Hall (*apud* JUNIOR, 2013), Breinnesen and Tarini (2008) and the interactional reading model, in Moita Lopes (1996) and (2013), Kleiman (2013) and aspects related to language. The work with textual genres which admit the identity formation enables the educator to comprehend the heterogeneity in the classroom and allows the student to follow the social transformation, without having prejudice or remaining on the sidelines of global evolution which modifies the individual.

KEY-WORDS: Identity formation. Individual. Reading. Cover of *Veja Magazine*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- IMAGEM 1-** Texto 1/ Capa da revista Veja, edição do dia 3 de abril de 2013.....17
- IMAGEM 2-** Texto 2/ Capa da revista Veja, edição do dia 29 de maio de 2013.....19
- IMAGEM 3-** Texto 3/ Capa da revista Veja, edição do dia 6 de junho de 2013.....20
- IMAGEM 4-** Texto 4/ Capa da revista Veja, edição do dia 10 de outubro de 2013.....22
- IMAGEM 5-** Texto 5/ Capa da revista Veja, edição do dia 31 de julho de 2013.....24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Formação de identidade e a perspectiva interacionista.....	13
2.2 O modelo interacionista de leitura.....	15
2.3 Leitor e autor: esforços cooperativos.....	16
3 UM OLHAR SOBRE AS CAPAS DE REVISTA.....	18
3.1 Sobre o gênero propaganda de capas de revista.....	18
3.2 Descrição e interpretação dos dados.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade reflete por meio dos veículos de comunicação a questão da formação de identidades até então não discutidas abertamente no meio social. Assuntos antes vistos como tabus --como o homossexualismo --vêm sendo debatidos de modo enfatizante e revolucionário rompendo com paradigmas construídos no decorrer da história. O que vivenciamos hoje não pode ser desconsiderado na escola, pois essa tem o papel importante de engajar e discutir novas formas de pensar, agire debater a formação de identidades bem como suas diferenças e os acontecimentos culturais que marcaram historicamente o pensamento humano.

Pensando nisso, na sala de aula encontram-se diversas formas de identidades que acarretam em um processo de ensino diferenciado, visto que todos apresentam diferenças individuais e culturais trazidas na memória por meio de suas experiências de vida. No entanto, o que vivenciamos nas nossas escolas são formas de ensino controlado objetivando moldar as diferenças individuais e culturais de cada aluno em detrimento de amenizar a indisciplina e controlar o pensamento humano por meio de formas de identidades fixas, que representaram por muito tempo o padrão a ser seguido e acatado.

Mas essa forma de ensino controlado não é mais sustentável, os conflitos dos sistemas educacionais vêm sendo debatido por pesquisadores e profissionais da área que presenciam no contexto escolar os possíveis reflexos desse tipo de ensino, como por exemplo: evasão escolar, problemas de aprendizagem, reprovação e indisciplina. A intenção desse processo de ensino controlado é homogeneizar as diferenças em detrimento da igualdade dos alunos e do ensino visando amenizar os conflitos do sistema educacional. Porém, as consequências dessa falsa igualdade que desrespeita o particular de cada um, o que nos diferencia uns dos outros e são experiências armazenadas em nossa memória que nos fazem seres pensantes e racionais no mundo. Segundo Breinnesen e Tarini (2008, p.89):

ao se homogeneizar as diferentes identidades em sala de aula – na tentativa de negar a discriminação entre os sujeitos, apagar as diferenças sociais, culturais, étnicas, etc., ou, em outro sentido, para minimizar as diferenças que subjazem aos discursos da diversidade, a escola deixa de considerar as diferenças, o que resulta em uma forma de discriminação.

Debater por meio dos conteúdos escolares as diferenças dos sujeitos possibilitará a compreensão da construção de identidades e a diversidade cultural presente não somente na sala de aula, mas na sociedade.

Diante do exposto, como podemos trabalhar em sala de aula sem cair nesse tipo de ensino homogêneo? Como podemos refletir pedagogicamente sobre o tipo de leitura que contemple a formação de identidade na contemporaneidade?

Os acontecimentos sociais fazem o homem interagir constantemente por meio dos gêneros discursivos em busca de informações. Por isso, o homem é impulsionado intelectualmente a se informar através dos meios de comunicação (jornais, revistas, tevê, rádio, internet, conversas diárias entre amigos, etc.) presentes na sociedade que, diariamente, lança-o em um mundo cercado de informações advindas de pontos de vista diferentes. Muitas dessas informações estão presentes em gêneros discursivos que transmitem particularidades de gênero, raça, condição social, etc.

Diante disso, este trabalho teve por objetivo refletir sobre a questão da formação de identidade presente no gênero propaganda das capas da revista *Veja*, por meio da teoria interacionista de leitura ascendente/descendente. Foram escolhidas 5 (cinco) capas de revistas correspondentes do mês de maio ao mês de novembro de 2013 (de modo qualitativo), por ser uma revista conceituada e por abordar temas que refletem os acontecimentos da atualidade. Foi constatado, também, como as marcas linguísticas e imagéticas no texto, deixadas pelo formulador das capas, possibilita uma leitura crítica sem desprezar o conhecimento prévio do leitor (o aluno).

Para o desenvolvimento de tal estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica correspondente a formação de identidades tratadas por Hall (*apud* JUNIOR, 2013), Breinnesen e Tarini (2008) e sobre o modelo interacional de leitura contidos em Moita Lopes (1996) e (2013), Kleiman (2013) e aspectos correlacionados à linguagem.

Em um primeiro momento, construímos um breve panorama sobre o conceito de identidade e diferenças, para, em seguida, esboçar o modelo interacional de leitura proveniente de dois seguimentos – fluxo da informação e do discurso.² Logo mais, nos detemos na interpretação da leitura do objeto de estudo, capas da revista *Veja*, correlacionando com a teoria interacionista. Por fim, traçamos alguns resultados obtidos durante as interpretações vinculadas ao modelo interacional de leitura à formação de identidades.

² Seguimentos esclarecidos nas próximas páginas

2 APORTE TEÓRICO

2.1 Formação de identidade e a perspectiva interacionista

A sociedade vem passando por grandes transformações advindas da “modernidade que alterou a face do mundo com suas conquistas materiais, tecnológicas, científicas e culturais. Algo de abrangência semelhante ocorreu nas últimas décadas e fez surgir novos estilos de vida e formas de organização social”(MOITA LOPES, 2003, p.15). Esse processo é refletido no sujeito, e com isso, mudando o seu papel na sociedade. Isto significa dizer que à medida que a sociedade transforma-se, surgem novos estilos de vida, como exemplos temos: a entrada da mulher no mercado de trabalho, a ascensão dos negros em cargos de prestígio social, igualdade judiciária das relações homoafetivas, etc., que lutaram por muito tempo, e ainda lutam, por espaço na sociedade. Para estudiosos, isso se apresenta como um momento de flexibilidade que vivemos na atualidade, definidos por alguns de modernidade tardia (GIDDENS, 1992 e GIDDENS *et al.*, 1997 *apud* MOITA LOPES 2003).

Essas transformações decorrem da globalização que acelerou o acesso às informações ocorridas no mundo em pequenos intervalos de tempo. Com isso, temos o rápido acesso das mudanças globais, conforme Max e Angels (1973 *apud* JUNIOR, p.41) “as relações fixas e congeladas, com o seu cortejo de vetustas representações e concepções, são dissolvidas, todas as relações recém-formadas envelhecem antes de poderem ossificar-se. Tudo que é sólido se desmancha no ar...”. O que se tem é a constante mudança da sociedade e do sujeito, uma “celebração móvel”.

Segundo Junior (2013, p.39), podemos conceituar identidade sob três aspectos: iluminista, sociológico e pós-moderno. Primeiro, o sujeito iluminista:

estava baseado numa concepção de pessoa humana como indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo centro consistia num núcleo interior. O centro essencial do eu era uma pessoa.

Nesse sentido, o sujeito nasce com uma essência que o acompanha pelo resto de sua vida sem levar em conta o outro, ou seja, a concepção iluminista caracteriza o indivíduo como essencialista e individualista.

No segundo tipo de concepção, temos o sujeito sociológico, cuja identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem uma essência, mas ela é modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais exteriores (JUNIOR, 2013, p.39). Portanto, a

postura individualista do sujeito iluminista é transformada em interação entre os sujeitos, ou seja, a concepção sociológica transporta elementos particulares do sujeito que gradualmente é fundido com valores da sociedade.

Essa interação do eu com a sociedade, possibilita ao sujeito construir sua identificação. No entanto, essa constante interação acaba levando o sujeito a se fragmentar, ou seja, o sujeito envolve-se com várias identidades num processo de mudanças estruturais e institucionais, acarretando, assim a decomposição do indivíduo, agora desprovido de identidade fixa.

Essas transformações afetam diretamente a figura do homem, branco e heterossexual na sociedade, que desempenha nele outro comportamento diante das identidades que se apresentam. A conceituação de identidade pós-moderna segundo Hall (2005, p. 13 *apud* BRENNEISEN E TARINI, 2008, p.83) esclarece que:

a identidade pós-moderna torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpolados nos sistemas culturais que nos rodeiam.(grifo do autor)

Dessa forma, as novas formas de identidades que se apresentam na contemporaneidade transformam as identidades fixas devido à interação das mesmas na sociedade. Para isso, o sujeito se modifica em decorrência da vida moderna transformar as conveniências do sistema social, assim influencia historicamente o pensamento humano a atuar diferentes identidades.

Por termos uma vida social ativa, é inevitável não desempenharmos papéis diferentes e muitas vezes influenciáveis por nos relacionarmos com outros sujeitos, isso porque vivemos em eterna interação onde somos marcados sócio-historicamente.

Esses pressupostos acima descritos são refletidos na linguagem e é por meio dessa que o participante da comunicação constrói os discursos caracterizadores de identidades, assim deixando claro o seu posicionamento perante o outro. Nota-se, desse modo, o caráter interacionista da linguagem, ou melhor, a linguagem torna-se instrumento de construção de identidades, por deixar refletir marcas do contexto que os participantes da comunicação estão inseridos.

2.2 O modelo interacionista de leitura

Para discutir a questão da formação de identidade, faz-se necessário apropriar-se de um modelo de leitura que leve em conta o conhecimento prévio do aluno tal como sua identidade como ser em formação e transformação.

O modelo interacional de leitura caracteriza-se por dois pontos de vista. Segundo Moita Lopes (1996, p.138) são eles:

- a) Fluxo da informação – na linha de teorias de esquema;
- b) Discurso – processo comunicativo entre leitor e escritor na negociação do significado do texto.

No primeiro caso, a interação no processo da leitura apresenta um fluxo de informação ascendente, descendente ou ascendente e descendente. O modelo do fluxo de informação ascendente parte do princípio de que a leitura deve ser considerada a partir do texto, ou seja, o texto é visto como o detentor da informação. O leitor através do texto desvenda os significados presentes por meio da decodificação.

No outro tipo de fluxo descendente, verificamos o inverso. A construção do significado parte do leitor para o texto, leitura ascendente e descendente, concomitantemente.

O modelo apresentado por Moita Lopes mostra que para se construir um significado no ato da leitura deve-se levar em consideração o processo do fluxo ascendente/descendente ao mesmo tempo, ou seja, a um compartilhamento interacional de um fluxo com o outro, influenciados mutuamente cujo modelo é baseado em teorias de esquema (RUMELHART,1977; ADAMS E COLINA, 1979 *apud* MOITA LOPES, 1996).

Essas teorias de esquemas correspondem ao nosso conhecimento prévio armazenado inconscientemente em esquema. São informações antecipadas guardadas na nossa memória de longo prazo (MLP) que são ativadas no ato da leitura e construção do significado do texto. A informação expressa no texto e os conhecimentos trazidos pelo leitor caracterizam a leitura ascendente/descendente, interacionalmente.

Mas modelo interacional de leitura é complementado por pensamentos correlacionados a Análise do Discurso. O significado do texto é negociado pelo leitor e autor, que como sujeitos são marcados socialmente, historicamente e culturalmente. Nesse sentido, há uma transação de elementos significativos no ato da leitura caracterizados pelo posicionamento do leitor e autor que juntos formulam o sentido do texto.

2.3 Leitor e autor: esforços cooperativos

No tocante ao modelo interacional de leitura exposto acima, ilustraremos os elementos ativados pelo leitor no processo da leitura. Conforme Winndowson (1983 *apud* MOITA LOPES, 1996, p.141,):

Na interpretação do discurso, o leitor segue as instruções dadas no texto pelo escritor, utilizando dois tipos de conhecimento (sistêmico e esquemático) [...] processo caracterizado por interação entre o mundo de leitor, representado por seu conhecimento sistêmico e o conhecimento esquemático, e o mundo do escritor expresso no texto.(grifo do autor)

O primeiro, conhecimento sistêmico, são os conhecimentos relacionados ao nível sintático, lexical e semântico que o leitor recorre para ler o texto, ou seja, a leitura é feita tal como expressa no texto. O segundo, o conhecimento esquemático, trata-se do pré-conhecimento estabelecido em relação às informações contidas no texto e àquelas armazenadas nos intercâmbios linguísticos entre os sujeitos na sociedade.

Portanto, o leitor mune-se desses dois tipos de conhecimento e envolve-se na produção de sentido, podendo ou não concordar com o que está sendo oferecido pelo autor. A habilidade do leitor projeta-o em um conhecimento, capacitando-o para a interação comunicativa, mas isso não quer dizer que ele seja um leitor crítico sobre a informação que está sendo posta pelo interlocutor.

Em um nível pedagógico, o conhecimento desses mecanismos possibilita compreender os aspectos que envolvem o processo de leitura e permite despertar o senso crítico do leitor (aluno) para construir, desconstruir ou agregar informações, assim os tornando leitores proficientes que recorrem à leitura como instrumento de comunicação socializada em práticas interativas. Desse modo, “ao ler, o indivíduo ativa seu lugar social, suas vivências, sua biblioteca interna, suas relações com o outro e os valores de sua comunidade” (PAULINO, 2001, p.22).

Outro ponto importante a ser ressaltado, e essencial para uma leitura crítica, trata-se da identificação das marcas linguísticas deixadas pelo autor no texto. Por mais que a interação entre autor e leitor seja descontextualizada no sentido de o leitor não interagir diretamente com o autor na produção textual, por essa se dar em tempo e espaço distante do leitor, o autor deixa marcas linguísticas intencionalmente, permitindo ao leitor ativar os seus conhecimentos para a construção do significado do texto. Assim sendo, a interação comunicativa requer esforços cooperativos tanto do leitor como autor, conforme Kleiman (2011, p.67):

para o caso do leitor, consiste em releituras, análise de palavras e frases, inferências, ativação de conhecimento, e, para o autor, consiste em mapear claramente as pistas que permitam uma reconstrução do significado e da intenção comunicativa.

Algumas dessas pistas são os operadores argumentativos e conectivos lógicos que fazem parte da organização textual, assim conduzindo o pensamento do autor na produção de

sentido. Apontando alguns operadores, temos: *mas* (indica argumento contrário, e mais forte), *porque* (indica causa explicação ou justificativa), *portanto* (indica conclusão), *apesar* (indica ressalva, mas o seu argumento é mais fraco que o outro), *para* (indica finalidade, objetivo), *se* (indica implicação, ou, igual relação de uma coisa com outra), e entre outros.

Segundo Kleiman (2011), outro tipo de pista que ajuda na construção de sentido do posicionamento do autor são as expressões que modalizam o texto, ou seja, expressões que indicam o grau de comprometimento do autor com a verdade, ou a justeza da informação. Para Kock (2011, p.133), modalizadores “ são todos os elementos linguísticos diretamente ligados ao evento de produção do enunciado e que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso”.

Exemplificando, podemos averiguar, do ponto de vista sintático, algumas orações subordinadas e expressões identificadoras do estado psicológico do autor, como: *felizmente*, *lamentavelmente* e entre outras indicativas de expressões modalizadoras que “apontam o modo como aquilo que se diz é dito e não corresponde aquilo que é dito” (KOCK, 2011, p.136).

Outro tipo de rastro deixado pelo autor, conforme Kleiman (*ibidem*), ocorrer por meio da nominalização, adjetivação e usos de nomes abstratos indicativos de qualidades. Por meio de algumas pistas linguísticas no discurso, verificamos a opinião negativa ou positiva do autor em relação a um acontecimento em discussão.

A organização do significado feito pelo autor no texto – por meio das pistas linguísticas -- possibilita ao leitor interpretar a postura e opinião dele, de modo interativo, isto é, “a leitura mantém uma dimensão socializada/socializante, já que constitui uma inserção do sujeito numa prática presidida por relações interativas” (PAULINO, 2001, p.21).

4 UM OLHAR SOBRE AS CAPAS DA REVISTA VEJA

4.1 Sobre o gênero propaganda de capas de revista

A organização das capas da revista *Veja* não se dá de maneira aleatória, ou seja, ela é composta de elementos que correspondem a uma informação principal acompanhada de imagem e letras coloridas que destacam a manchete encontrada por completo no suporte, e,

informações secundárias, que são aquelas pequenas informações verbais e imagéticas distribuídas na parte superior da capa.

A elaboração semanal das capas sempre apresentam inovações em relação à publicação anterior, por apresentar assuntos atuais que necessitam de atrair o consumidor. Fora isso, temos o destaque do nome da revista, o número da edição, a data de publicação e a logomarca da empresa que edita a revista (Editora Abril) situados em lugares visíveis que assim caracterizam o gênero propaganda de capas de revista.³

O assunto em destaque na manchete é apresentado de maneira persuasiva, o que constrói uma ideologia com a imagem, assim apontando o posicionamento da revista sobre o assunto em questão. A propaganda acolhe temas atuais pressupondo sempre o interesse do público leitor. Conforme Sandmann (1993, p.34), a “propaganda manifesta a maneira de ver o mundo de uma sociedade em certo espaço da história.” A curiosidade do leitor diante do tema leva-o a se informar em gêneros que visam vender a informação por completo. Nesse sentido, a postura da revista diante do tema conduz o leitor a interpretações, que, em um primeiro momento, temos como a realidade do fato por conter imagens que representam a comprovação da informação, pois as imagens só evidenciam o que está sendo apresentado nas manchetes.

4.2 Descrição e interpretação dos dados

Primeiramente, decodificamos as capas de revistas e, a partir disso, levantamos as marcas linguísticas e imagéticas deixadas pelo elaborador das capas. Logo em seguida, projetamos o nosso conhecimento sobre o tema da capa por meio de uma leitura ascendente/descendente que aponte a formação de identidades presentes em cada capa em análise. Simultaneamente a esse procedimento de leitura, verificamos as pistas linguísticas (se houver) deixadas pelo autor de cada capa. Por fim, faremos algumas considerações sobre as identidades presentes em cada capa de revista.

A capa a seguir correspondente ao dia 3 de abril de 2013, aborda as novas regras trabalhistas para as empregadas domésticas no Brasil. Vamos ao texto:

³ Informações contidas em trabalhos acadêmicos. Para consulta vide bibliografia.

Texto 1: edição do dia 3 de abril de 2013



Fonte: <http://veja.abril.com.br/busca/resultado-capas.shtml?Vyear=2011>

Visualmente, encontra-se a figura de um homem de gravata e pano de prato ao ombro executando a ação de lavar louça. A expressão facial do mesmo não parece confortável ao desempenhar essa função, e, na manchete, temos a afirmação, VOCÊ AMANHÃ, escrito em caixa alta seguida de uma informação abaixo.

Há muito tempo, as funções domésticas são desempenhadas por mulheres e vinculados a esta temos a função de dona de casa que cuida do lar, do marido e dos filhos. A figura masculina, ao desempenhar esse papel, mexe com a posição feminina, que por muito tempo detinara-se a desempenhar as funções restritas ao lar.

Verificando as marcas deixadas pelo autor temos em VOCÊ AMANHÃ um chamamento do sujeito/leitor que tem empregada doméstica e que não paga de acordo com a lei vão ter que adaptar às mudanças que favorecerão as empregadas domésticas. Caso contrário, o empregador, aqui representado pela imagem da capa, vai ter que dividir as tarefas de casa e a função antes destinada às empregadas.

Há uma relação intrínseca nesse enunciado, por que a imagem representa uma figura masculina e não feminina? Verificamos a inserção da mulher no mercado de trabalho em consequência disso, o homem assim como toda família vai ter que dividir as funções domésticas.

Constatamos o posicionamento do autor na expressão: *As novas regras trabalhistas das empregadas domésticas são um marco civilizatório para o Brasil*, ou seja, a profissão de doméstica, que por muito tempo foi desprestigiada, pela exploração do trabalho, por baixos salários, etc., ou por ser funções desempenhadas pelo sexo feminino, agora com as novas regras trabalhistas temos um *marco civilizatório*.

Por meio dessa nominalização, pecebemos a posição positiva frente à ideia da formulação das regras trabalhistas. As funções domésticas são agora tratadas de maneira igualitária tanto para empregada que conseguiu obter seus direitos como cidadã trabalhadora, quanto para a família, que dividirá as tarefas domésticas. Pois a representação masculina ao desempenhar o serviço doméstico na capa, representa um marco civilizatório que corresponde à divisão dos trabalhos domésticos, antes destinados às mulheres e que agora vão destinar-se a todos os membros da família, inclusive ao homem. Isso na prática corresponde a visão de Badinter (1993 *apud* MOITA LOPES, 2003, p.72) de que “ a masculinidade é um conceito relacional, pois só é definida com relação a fememilidade”.

Para realizar essas interpretações inerentes à figura masculina, primeiramente, descrevemos a capa por meio da decodificação das palavras e imagens, e, em seguida, projetamos o nosso pré-conhecimento sobre o tema a ser evidenciado. Esses pré-conhecimentos são: as empregadas domésticas não têm direitos trabalhistas iguais as outras profissões, a mulher é quem desempenha as funções domésticas, o homem não realiza tarefas do lar, a mulher insere-se no mercado de trabalho. Essas informações retiradas a partir da decodificação da capa caracterizam a leitura ascendente/descendente, por levantar hipóteses de interpretação que foram compartilhadas entre os interlocutores no processo de leitura.

Por meio dessa negociação, interpretamos o texto 1 através do levantamento de conhecimentos sócio históricos que identificam a posição masculina. Portanto, o que temos de representação identitária nessa capa de revista é a postura masculina, que sofre abalos devido ao deslocamento feminino, que passou de cuidados com o lar para a inserção no mercado de trabalho, posição antes destinada ao homem. Na próxima capa tem-se a representação desse deslocamento. Vejamos:

Texto 2: edição do dia 29 de maio de 2013



Fonte: <http://veja.abril.com.br/busca/resultado-capas.shtml?Vyear=2011>

Por meio de uma leitura ascendente, nessa capa há a imagem de uma mulher vestida formalmente para o trabalho. Aparentemente, trabalha em escritório pela formalidade das vestimentas e por segurar uma pasta e um celular, vinculada à imagem, temos uma interrogação *FILHOS?* que indica um questionamento para a possível trabalhadora que responde: *NÃO, OBRIGADA!*

Levantando o nosso pré-conhecimento, leitura descendente por meio da decodificação da capa, verificamos a postura de uma mulher que renunciou à maternidade ou retardou-a para fins trabalhistas, pois suas mãos inferem a postura de uma criança ao colo. No entanto, encontram-se em suas mãos os seus objetos de trabalho, um celular e uma pasta com uma figura que remete o impedimento da maternidade.

Essa imagem evidencia as mudanças ocorridas pelo sexo feminino, agora inserido no mercado de trabalho. Para isso, renuncia a sua posição de mãe para desempenhar outro papel, até então ocupado pela figura masculina. Anteriormente, a mulher ocupava o espaço restrito ao lar. Atualmente, esse espaço é dividido com o homem em consequência do ingresso da mulher ao mercado de trabalho. Essas informações socio-históricas sobre a posição da mulher estão armazenadas no nosso inconsciente, Memória de Longo Prazo (MLP), assim possibilitando interpretar o que se está sendo oferecido pelo autor.

Ao negociar com o autor as informações através da leitura ascendente/descendente, interpretamos que a revista traz na capa essa transformação em destaque, as mulheres que renunciam a maternidade por dedicação ao trabalho uma vez que essa exige atenção e comprometimento com os filhos. Temos a ruptura de um dos costumes que impedia a mulher de competir com o homem no mercado, ou seja, *fazem parte de uma revolução de costumes que está mudando a cara do Brasil e do mundo*. Vivemos tempos, em que, “as verdades naturalizadas não têm mais espaço para uma vida moderna, onde muitos valores e ideologias e percepção da vida social entendida como o certo estão sendo questionados” (MOITA LOPES, 2003, p.16). Por isso, a vida tradicional está se decompondo por não mais se encaixar nas grandes transformações advindas da modernidade.

Vejamos a próxima capa:

Texto 3: edição do dia 6 de junho de 2013



Fonte: <http://veja.abril.com.br/busca/resultado-capas.shtml?Vyear=2011>

Decodificando a próxima capa de revista de 6 de junho de 2013, temos a figura de uma mulher loira e magérrima com destaque ao abdômem típico de pessoas que frequentam academia. A cabeça da mulher encontra-se inclinada, indicando a preocupação com o peso corporal. Essa imagem representa a preocupação feminina em atingir o ideal de beleza. Ao lado da imagem feminina encontra-se a manchete *A ESTÉTICA DO RISCO*

Por meio dessa expressão, verificamos o posicionamento do autor que nomeia a estética da beleza feminina que desafia o senso comum, de *RISCO*. Essa nomeação dá margem a

interpretações de que as dietas, suplementos e malhação desafiam a saúde das mulheres que se empenham em atingir a magreza saudável. Nesse sentido, têm-se intrínseca a ideologia e a propaganda de um ideal de beleza a ser seguido. Por isso, essa estética é desejada a ponto de desafiar a saúde. Observando as representações que apontam para o sexo feminino, temos: a beleza física, a fragilidade, a sensibilidade, a sensualidade, etc, que corresponde a posição oposta do sexo masculino. Portanto, há a cobrança da mulher em atingir o ideal de beleza que correspondem a uma posição de enquadramento numa estética sócio-histórico-cultural padrão que a caracteriza como sexo feminino.

Através do nosso pré-conhecimento sobre as cobranças que caem sobre a mulher na sociedade, conseguimos interpretar as informações postas pelo autor da capa. A partir negociação das informações dadas pelo autor por meio do conhecimento sistêmico (conhecimento sintático, lexical, semântico, imagético) e o conhecimento esquemático (pré-conhecimento descritos acima), interpretamos que a mulher tenta atingir o ideal de beleza a ponto de ariscar a saúde, por isso a estética que leva desafiar o senso comum e levam o corpo ao limite da magreza saudável, é caracterizada como de *RISCO*.

Na próxima capa de revista, decodificamos a imagem de duas mulheres abraçadas e felizes, uma delas é uma famosa cantora da MPB, Daniela Mercury. Trata-se de um casal homossexual pela descrição da linguagem verbal *CASAMENTO GAY*, escrito em destaque, inferindo a postura de Daniela Mercury ter assumido a sua homossexualidade e seu casamento no exterior, já que no Brasil essa lei ainda não foi aprovada. Logo mais, temos escrito *A cantora Daniela Mercury apresenta sua esposa e faz da união homossexual uma questão inadiável no Brasil*. Observe a capa:

Texto 4: edição do dia 10 de outubro de 2013



Fonte: <http://veja.abril.com.br/busca/resultado-capas.shtml?Vyear=2011>

Buscando o significado do autor diante o tema em questão, temos a modalização do discurso da revista por meio da sentença *uma questão inadiável no Brasil*.

Em alguns países, encontramos casamentos homossexuais legalizados pela justiça. O fato de Daniela Mercury ter casado no exterior e por ser um ícone da MPB induz à aprovação do casamento homossexual no Brasil. Existem tantos homossexuais que vivem juntos e isso não corresponde a uma questão inadiável, mas como se trata de um personagem de peso na sociedade e por assumir a sua homossexualidade, vê-se a concretização de algo que já existe, até no meio artístico, por isso torna-se uma *questão inadiável*. Assim, percebe-se o grau de comprometimento da revista em relação ao tema da aceitação judicial de casamento Gay. Conforme Kleiman (2013, p.68), modalização no texto são “aquelas expressões que indicam o grau de comprometimento do autor com a verdade, ou a justeza da informação, relativizando-a ou para mais, a certeza absoluta, ou para menos, a possibilidade mais remota.”

Em Kock (2011, p.133), modalizadores são todos os elementos linguísticos diretamente ligados ao evento de produção de enunciado e que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso, ou seja, a

expressão *uma questão inadiável*, referente ao casamento gay no Brasil, corresponde a uma declaração do autor que não acolhe ‘retardar’ a legalização do casamento gay, não admitindo ‘ignorar’ a união homossexual. Portanto, o autor recorre a uma união homoafetiva de uma personagem de peso cultural na sociedade e apoia-a com atitude, expressada pela sentença *questão inadiável*, de indignação diante a não legalização do casamento gay, ou seja, não se trata de uma *questão a ser discutida*, ou uma *questão a ser vista*, trata-se de uma *questão inadiável*.

Além disso, a imagem da cantora homossexual na capa da revista confere credibilidade ao que está sendo naturalizado. Por isso, notamos a importância da mídia em apoiar as grandes massas sociais, isso se dá porque a mídia tenta atingir a identificação do sujeito consumidor. Para ela, é importante agregar as causas de luta, pois se pressupõe fazer “notícia que articulam em torno de *personagens* que correspondem a aspirações coletivas àquilo que as pessoas gostariam de ser”, Lage (1985, p.49 *apud* SANDMANN, 1993, p.35, grifo do autor).

Ao desempenharmos essa interpretação foi necessário recorrer à decodificação das palavras e imagem e recorrer ao nosso conhecimento de mundo sobre as relações homossexuais, por exemplo: os gays não têm direitos iguais em relação aos heterossexuais no Brasil, não há registro legal que conceda a união homossexual no país, a cantora Daniela Mercury até então era heterossexual, ela é uma cidadã de peso cultural por fazer parte da MPB e a união homossexual é legalizada no exterior. Deste modo, esses conhecimentos estão armazenados na nossa memória por fazer parte do sistema histórico-cultural na sociedade.

Nessa capa, verificamos a formação de identidades homossexuais. O sexo feminino visto agora sobre outra perspectiva de gênero. Isso mostra as transformações ocorridas no sujeito pós-moderno. A mulher, Daniela Mercury, heterossexual passa a ser homossexual. Isso nos remete “a celebração móvel” apontado por Haal (*apud* JUNIOR, 2013) em que a identidade “é formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados nos sistemas culturais que nos rodeiam”.

No próximo texto, temos a imagem do novo Papa Francisco, sucessor de Bento XVI, em viagem ao Brasil como podemos identificar pelo colar com as cores indicando a nacionalidade brasileira e a manchete *PARA FRANCISCO NO BRASIL*. Logo após a manchete, temos uma citação feita pelo novo Papa destacada pela revista “*Quero que a Igreja vá para as ruas*”.

Texto 5: edição do dia 31 de julho de 2013



Fonte: <http://veja.abril.com.br/busca/resultado-capas.shtml?Vyear=2013#>

Através da decodificação da capa acima, podemos levantar o nosso conhecimento de mundo sobre os elementos contidos nela, por exemplo: uma identidade religiosa para os cristãos, um papa carismático assim como a mídia o definiu, o colar dando a entender a festividade do povo brasileiro, o carnaval.

Nesse sentido, podemos negociar junto ao autor da capa que a figura representacional da igreja católica veio com uma nova roupagem em consideração ao anterior Bento XVI, por esse ser mais reservado e conservador. O papa Francisco veio com uma identidade diferente das que lhe antecederam, um papa carismático e popular por apresentar uma postura ligada mais aos fiéis, como representado na capa. Por meio de sua frase, podemos concluir que a postura da Igreja católica vinha mantendo distância dos devotos, e, conseqüentemente, perdendo-os, sendo necessário ir para as ruas e aproximar-se dos cristãos.

Por outro lado, verificamos o posicionamento ambíguo do autor que se apossa do discurso “quero que a Igreja vá para as ruas” e da imagem do papa Francisco com a mão estendida com o anel, gesto do qual os fiéis curvam-se para beijá-la. Percebemos por meio da linguagem verbal e visual uma ideologia a ser divulgada pelo papa, que faz um pedido “*Quero que a Igreja vá para as ruas*” e pede a aceitação ou o respeito diante a mão estendida,

ou seja, o papa quer que o povo o aceite e curva-se durante sua estadia no Brasil. Portanto, a representação da postura do papa nessa capa revela-se ambígua, podendo ser interpretada como um ato de luta da Igreja católica para a conquista de fieis, ou podendo ser interpretada como uma posição de superioridade em relação ao povo, tornando esse inferior a sua identidade.

As interpretações contidas nessa capa deduz que o autor não quis se comprometer em relação à interpretação negativa da postura do Papa Francisco em nosso país, por se tratar de uma identidade de prestígio mundial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das interpretações do nosso objeto de estudo, verificamos que leitura da linguagem imagética das propagandas de capas de revista tornam-se reveladora de significados vinculados à linguagem verbal. A representação da realidade por meio da imagem (principalmente a fotografia) dá credibilidade à informação presente na capa de revista. É imprescindível trabalhar em sala de aula esse tipo de gênero, por conter elementos construtores de altos significados que condizem as transformações de identidades na sociedade.

A partir das nossas interpretações vinculadas às pistas linguísticas e imagéticas formuladas pelo autor das capas, verificamos como podemos inferir conclusões sobre o tema, não somente a partir de uma leitura decodificada e do pré-conhecimento sobre o assunto em questão, mas por criar um laço crítico com autor em construir uma posição favorável ou não a informação que está sendo posta no texto (leitura ascendente/descendente). Portanto, acreditamos que cabe ao professor mostrar os negociadores da interpretação textual e considerando o fluxo ascendente/descendente, possibilitando ao aluno acionar o seu pré-conhecimento. Nesse sentido, cremos que esse tipo de leitura possibilita cada aluno construir a partir do texto suas próprias conclusões, sem desrespeitar o seu conhecimento de mundo sob da formação de identidade.

Outro ponto a ser ressaltado na leitura das capas em análise trata-se da relação das teorias ascendente/descendente com as marcas deixadas pelo autor ao produzir um texto. Esse modelo é complementado pelas pistas linguísticas deixadas pelo autor; operadores argumentativos, as expressões modalizadoras e a atitude do mesmo frente à ideia que esta sendo posta.

No tocante às transformações inerentes ao homem e suas identidades, os temas tratados nos textos 1, 2, 3 e 5 representam a transformações ocorrentes ao sujeito; como o homem desempenhado funções domésticas, a mulher inserida no mercado de trabalho, homossexuais obtendo direitos antes destinados aos heterossexuais e a figura papal aderindo a uma prática popular. No texto 4 verificamos a tradição que assola à mulher em representações que caem sobre o seu sexo. Nesse sentido, não se vê, nesse texto, um rompimento, mas uma continuidade de tradição que leva a mulher a identificar-se como sexo feminino de prestígio social.

Acreditamos que ao trabalhar gêneros textuais que comportam a formação de identidade, será possível possibilitar ao aluno caminhar com essas transformações sociais sem cair no preconceito ou ficar a margem das evoluções globais que modificam o sujeito.

Por isso, é preciso visar um ensino heterogêneo, vislumbrando as mudanças sociais que geram preconceitos e discriminações no âmbito social e que é refletido na sala de aula, e, “a forma como educadores abordarão as diferenças é que fará a diferença” (BRENNEISEN e TARINI, 2008, p.94).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRENNEISEN, Eliane e TARINI, Ana Maria. Identidade, diferença e pluralidade: um olhar para a sala de aula. In: _____. **Linguagem e Ensino** de onde e editora, 2008, p. 81-99

HALL, Stuart. Identidade em questão (in: A identidade cultural na Pós-Modernidade). In: **Sujeito Cultura e Contemporaneidade**. Curso de especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, Coletânea de textos didáticos 3, 2013, p.35- 44

KLEIMAN, Ângela. Interação na leitura de textos. In: _____. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 15 ed. Editora: Pontes, 2013, p. 65 – 80

KOCK, Ingendore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. In: _____. 13^a ed, São Paulo: Cortez, 2011.

MOITA LOPES, Luís Paulo. Um modelo interacional de leitura. In: _____. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996, p.137 -145

_____. **Discurso de Identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. In: (org). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003

PAULINO, Graça. Pensando a leitura. In: _____. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte, Minas Gerais: Formato Editorial, 2001, p.11 -35

SANDMANN, Antônio José. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993

FERNANDES, Clarice. **Operadores argumentativos**. Disponível em: <http://portuguesemdestaque.blogspot.com.br/2013/06/operadores-argumentativos_12.html>. Acesso em: 21 de janeiro de 2014

PUZZO, Miriam Bauab. **Gêneros discursivos: capas de revista**. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs2.2/index.php/caminhoslinguistica/article/viewFile/903/727>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2014

PUZZO, Miriam Bauab. **A linguagem verbo-visual na constituição de sentido em capas da revista Veja**. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/10135/7615>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2014